

DOI: <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2025v13id5911>

O PAPEL DO SHOWRUNNER NA FICÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE A SALA DE ROTEIRO (2025)

The Role of the Showrunner in Brazilian Fiction: A Review of *A sala de roteiro* (2025)

El papel del showrunner en la ficción brasileña: un análisis de *A sala de roteiro* (2025)

João Paulo Hergesel¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1145-0467>

E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br



ROCHA, Simone Maria; FERREIRA, Mariana de Almeida; AVILA, Matheus Almeida; BARCELLOS, Gabriel Souto Araújo. **A sala de roteiro**. Cachoeirinha: Fi, 2025. DOI: <http://doi.org/10.22350/9786552721587>. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/c158-sala-roteiro>. Acesso em: 15 set. 2025.



"A sala de roteiro", quarto volume da coleção "Enredo: o desenvolvimento de séries para *streaming* no Brasil", é uma publicação do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura em Televisualidades (COMCULT), coordenado por Simone Maria Rocha e coassinado por Mariana de Almeida Ferreira, Matheus Almeida Avila e Gabriel Souto Araújo Barcelos. A obra é resultado do projeto "enRedo", uma rede de pesquisadores de quatro universidades públicas (UFMG, UFF, UFBA e UFPB) que busca capacitar profissionais e analisar o mercado audiovisual por meio de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Publicado pela Editora Fi em setembro de 2025, o projeto contou com o apoio financeiro da FAPEMIG e do CNPq.

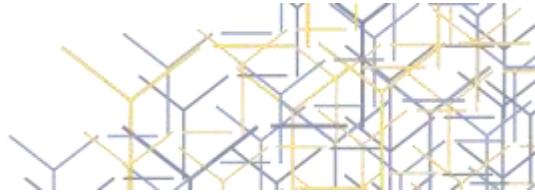
Na Introdução, os autores apresentam o foco do volume: os processos criativos e de produção por trás das séries, com ênfase no modelo da "sala de roteiro" (*writer's room*). O capítulo estabelece um contraste entre o método de escrita tradicional e solitário do autor de telenovela no Brasil e o modelo colaborativo que se consolidou na televisão norte-americana e vem sendo adotado no mercado nacional, especialmente pelas produções para *streaming*. É nesse contexto que surge a figura central da nova dinâmica: o *showrunner*.

O capítulo "A figura do *showrunner*" aprofunda-se na origem e definição do termo. Nascido na TV dos EUA, o *showrunner* é a pessoa com a autoridade criativa e gerencial final sobre uma série, geralmente um roteirista-chefe que também atua como produtor executivo. Sua função é garantir a unidade e a visão criativa do projeto, desde a concepção até a pós-produção, o que o torna um guardião da obra. O texto destaca que esse profissional acumula a liderança criativa com a responsabilidade de gerenciar equipes e orçamentos, unindo as pontas da criação e da produção.

Em "Showrunners versão brasileira", discute-se a adaptação do modelo ao contexto do Brasil. Historicamente, o audiovisual brasileiro foi centralizado na figura do autor (na TV) ou do diretor (no cinema), tornando a dinâmica colaborativa da sala de roteiro uma novidade. O capítulo aponta que o mercado vive um momento de transição, em que a função do *showrunner* ainda não está totalmente consolidada e os profissionais estão se adaptando a um papel que exige competências de gestão além da escrita. A ausência de uma formação específica e de um plano de carreira claro para essa função ainda são desafios para a indústria nacional.

O capítulo "O papel do *showrunner*" detalha as múltiplas atribuições desse profissional, responsável por desenvolver a "bíblia" da série e apresentá-la a possíveis compradores. Uma vez aprovado o projeto, ele lidera a sala de roteiro, coordenando a equipe na criação da temporada, na divisão dos episódios e na escrita dos roteiros. Seu trabalho, no entanto, vai além da escrita: ele participa da escolha do elenco, dos diretores e acompanha a pós-produção para assegurar que o resultado seja fiel à visão original. O texto descreve o fluxo de trabalho dentro da sala, passando por etapas como o *brainstorming*, a criação da escaleta (o esqueleto do episódio) e a redação do roteiro final.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Campinas, SP, Brasil.



Na "Conclusão", os autores reforçam que o modelo da sala de roteiro e a figura do *showrunner* representam uma mudança paradigmática na produção audiovisual brasileira, impulsionada pelas plataformas de *streaming*. As referências bibliográficas listam as obras e artigos que serviram de base teórica para a análise do livro sobre a dinâmica da sala de roteiro, como os estudos de Marcel Vieira Barreto Silva (2021) e Christina Kallas (2016), e o papel do *showrunner*, discorridos por autores como Concepción Cascajosa Virino (2016) e Larissa Ribeiro Bezerra (2025).

Um dos maiores pontos fortes do livro é sua capacidade de contextualizar o modelo do *showrunner* para a realidade brasileira: em vez de simplesmente importar um conceito estrangeiro, os autores realizam uma análise precisa das fricções e adaptações desse papel em uma indústria historicamente marcada pela centralidade do autor de telenovela ou do diretor de cinema. Já as lacunas são mínimas e estão atreladas à sua natureza de manual introdutório: por seu formato conciso, a obra não se aprofunda nas dinâmicas interpessoais e nos desafios cotidianos desse ambiente, como a gestão de conflitos criativos, ou as relações de poder entre roteiristas, ou ainda as implicações trabalhistas e contratuais desse novo modelo de trabalho. Tais pontos, contudo, não representam falhas, mas caminhos para o aprofundamento de uma discussão que este livro inaugura com competência.

Para estudantes de graduação, o livro é um guia prático e essencial sobre o modelo de trabalho colaborativo que define o mercado atual. Para pesquisadores dos estudos de mídia e indústria criativa, o texto oferece um ponto de partida conciso para investigar as transformações nas práticas laborais e nos papéis criativos do audiovisual brasileiro. Acima de tudo, para roteiristas e profissionais que já atuam ou desejam atuar no mercado, este volume é uma ferramenta indispensável que desmistifica o funcionamento da sala de roteiro e as responsabilidades do *showrunner*.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. Ribeiro **Showrunner, versão brasileira**: a construção da função do *showrunner* na indústria audiovisual do Brasil. 2025. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/68aefda4-b946-4f17-b75e-2fc4db204562/content>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CASCAJOSA VIRINO, C. El ascenso de los showrunners: creación y prestigio crítico en la televisión contemporánea. **Index.comunicación**, Juan Carlos, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em:
<https://indexcomunicacion.es/index.php/indexcomunicacion/article/view/255/200>. Acesso em: 24 nov. 2025.

KALLAS, C. **Na sala de roteiristas**: conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.



SILVA, M. V. B. Salas de roteiristas durante o isolamento social: métodos endêmicos de escrita colaborativa no Brasil. **Esferas**, Brasília, v. 11, n. 21, 2021. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/13158/7566>. Acesso em: 24 nov. 2025.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo FAPESP n.º 2023/05698-8).

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesse com a resenha “O papel do showrunner na ficção brasileira: uma análise de A sala de roteiro”.

Revisado por: Douglas William Pestana Pereira
E-mail: douglaswillianpestanapereira@gmail.com